

Observatório
Portuário

2023

Ano 2, n. 4

BALANÇA COMERCIAL



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
Reitor: Prof. Dr. Natalino Salgado
Vice-Reitor: Prof. Dr. Marcos Fábio Belo Matos

Expediente

Observatório Portuário

Coordenação

Dr. Sérgio Sampaio Cutrim

Vice-coordenação

Dr. Tadeu Gomes Teixeira

Pesquisadores

Dra. Darliane Ribeiro Cunha

Dr. Leo Tadeu Robles

Cientista de dados

Francisco Jadson Brito de Oliveira

Assistente de pesquisa

Karoline Oliveira Soares

Luciane Maramaldo Oliveira

Mariana Esthefane Mendes Ribeiro

Pedro Vinícius Bernard

Marketing e Redes Sociais

Letícia Oliveira Conceição



Baum Soluções Informacionais

Revisão de português e ABNT

Projeto gráfico

Periodicidade
Trimestral

Endereço

Av. dos Portugueses, 1996.

Vila Bacanga, São Luís - MA

CEP: 65080-805

Centro de Ciências Sociais

Departamento de Ciências Contábeis e Administração

Observatório Portuário

www.observatorioportuario.ufma.br

observatorioportuario@ufma.br

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

Balança comercial. Vol. 1, n. 1 (nov. 2022)- . -- São Luís :
Universidade Federal do Maranhão, 2022-

Periodicidade trimestral

v. 2, n. 4, 2023

Disponível em: <https://observatorioportuario.com.br/relatorios/>

1. Portos - Brasil. 2. Balança comercial. I. Universidade
Federal do Maranhão. II. Observatório Portuário.

CDD (22. ed.) 387.10981

Tatyane Barbosa Philippi

Bibliotecária CRB 14/735

**Observatório
Portuário**

Copyright © 2023 by UFMA

SUMÁRIO

02

APRESENTAÇÃO

03

QUEM SOMOS

04

1 BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA

10

2 PRINCIPAIS CATEGORIAS DE PRODUTOS DA BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA

17

3 CONVÊNIO

APRESENTAÇÃO

A balança comercial é um indicador que mede a diferença entre as exportações e as importações de um país em um determinado período. Ela é um dos componentes da conta corrente, que faz parte do balanço de pagamentos, o registro de todas as transações econômicas entre um país e o resto do mundo.

A balança comercial pode ser positiva, quando as exportações superam as importações, ou negativa, quando ocorre o contrário. Uma balança comercial positiva significa que o país está vendendo mais bens e serviços para o exterior do que comprando, gerando um saldo favorável na sua conta corrente. Já uma balança comercial negativa indica que o país está gastando mais recursos com as importações do que recebendo com as exportações, gerando um déficit na sua conta corrente.

A importância da balança comercial para a economia de um país depende de vários fatores, como o grau de abertura ao comércio internacional, a estrutura produtiva, a competitividade, a taxa de câmbio, a demanda externa e interna, entre outros. De modo geral, uma balança comercial positiva pode contribuir para o crescimento econômico, o aumento da renda e do emprego, a melhoria da produtividade e da qualidade dos produtos, a diversificação das exportações e a redução da vulnerabilidade externa. Por outro lado, uma balança comercial negativa pode gerar pressões inflacionárias, desvalorização cambial, endividamento externo, redução do nível de atividade e do bem-estar social.

No Brasil, os dados da balança comercial são divulgados mensalmente pela Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), vinculada ao Ministério da Economia. A SECEX é responsável por coletar, sistematizar e analisar as informações sobre as operações de comércio exterior realizadas pelo país, bem como por formular e implementar políticas e medidas para o desenvolvimento do comércio exterior brasileiro. A fonte de dados da SECEX é o Sistema Integrado de Comércio Exterior (SISCOMEX), que registra todas as operações de exportação e importação realizadas pelos agentes econômicos.

A análise dos dados da balança comercial brasileira permite acompanhar a evolução do comércio exterior do país, identificar os principais parceiros comerciais, os produtos mais exportados e importados, os setores mais dinâmicos e competitivos, os impactos das políticas comerciais adotadas pelo governo, entre outros aspectos relevantes para a economia nacional.

São esses elementos que motivam a apresentação dos dados da balança comercial brasileira neste Boletim.

Boa leitura.

QUEM SOMOS



1 Prof. Dr. Sérgio Cutrim
Coordenador

2 Prof. Dr. Tadeu Gomes Teixeira
Vice - coordenador

3 Prof. Dr. Leo Tadeu Robles
Pesquisador

4 Profa. Dra. Darliane Ribeiro Cunha
Pesquisadora

5 Francisco Jadson de Oliveira
Cientista de Dados

6 Letícia Oliveira
Social Media

7 Mariana Esthefane Ribeiro
Assistente de Pesquisa

8 Luciane Maramaldo
Assistente de Pesquisa

9 Karoline Soares
Assistente de Pesquisa

1 BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA

A corrente de comércio brasileira entre janeiro e junho de 2023 registrou U\$286.295 milhões, uma variação negativa de 2.6% em relação ao mesmo período do ano anterior. Essa corrente de comércio representa o total de transações comerciais do Brasil, incluindo as exportações e importações realizadas durante esse período.

Ao analisar os números, observa-se que as exportações brasileiras alcançaram o valor de U\$165.679,8 milhões, enquanto as importações totalizaram US\$120.615,2 bilhões. Isso resultou em um saldo positivo de US\$45.064,6 bilhões na balança comercial do país. Essa diferença entre exportações e importações é conhecida como saldo comercial, que, nesse caso, foi favorável ao Brasil.

Para entender melhor para onde foram direcionadas as exportações brasileiras no primeiro semestre de 2023, podemos observar o Gráfico 1. Nele, podemos notar que a China foi o principal destino dos produtos brasileiros, absorvendo 30% das exportações. Em segundo lugar, encontram-se os Estados Unidos, com uma participação de 10%, seguidos pela Argentina, com 5,7% das exportações brasileiras.



Esses dados mostram a importância dos mercados chinês, americano e argentino para as exportações do Brasil. A China, como o principal destino, representa uma fatia significativa do comércio brasileiro, destacando-se como um parceiro comercial estratégico. Os Estados Unidos e a Argentina também desempenham um papel relevante nas exportações brasileiras, demonstrando a diversificação dos mercados de destino.

Essa análise ressalta a necessidade de manter e fortalecer as relações comerciais com esses países, além de buscar novas oportunidades em outros mercados, a fim de impulsionar o crescimento e o desenvolvimento econômico do Brasil. A diversificação dos destinos das exportações é fundamental para reduzir a dependência de um único mercado e aumentar a resiliência da economia brasileira diante de possíveis oscilações e desafios internacionais.

Gráfico 1 – Destinos das exportações pelo Maranhão (jan./jun. 2023)



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior (SECEX) (2023).

Ao examinar as importações brasileiras no mesmo período, de acordo com o Gráfico 2, podemos identificar os principais parceiros comerciais do Brasil nessa área. A China e os Estados Unidos mantiveram-se como os principais fornecedores, com participações de 21% e 16%, respectivamente. Esses dois países desempenham um papel crucial no suprimento de bens para o mercado brasileiro.

Além da China e dos Estados Unidos, a Alemanha surge como o terceiro maior exportador para o Brasil, com uma participação de 5,5%. A Alemanha é conhecida por sua forte indústria manufatureira e sua excelência em tecnologia, sendo um importante fornecedor de equipamentos e componentes para diversas áreas da economia brasileira.

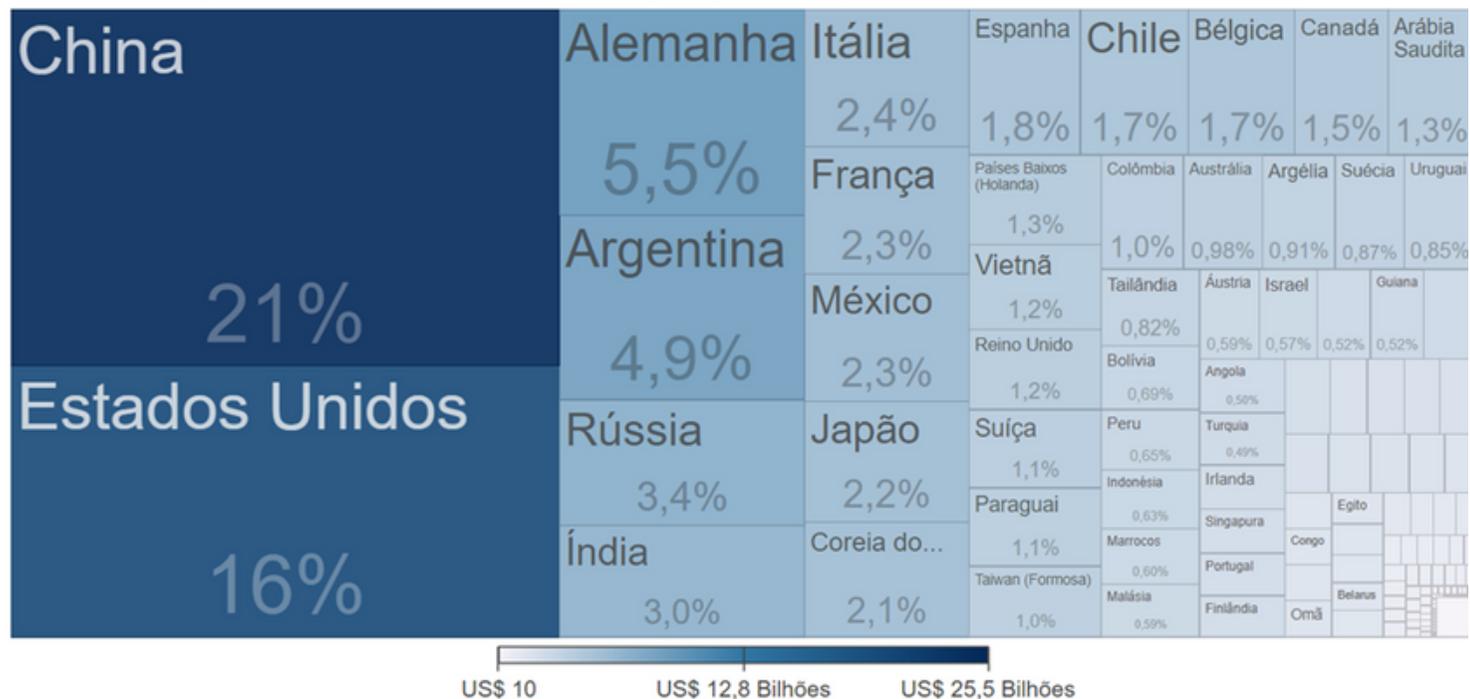
Logo após a Alemanha, a Argentina é destacada como um dos principais fornecedores para o Brasil, com uma participação de 4,9%. Isso demonstra a importância das relações comerciais entre os dois países, principalmente em setores como alimentos, automóveis e produtos químicos.

Esses dados mostram a relevância dos principais parceiros comerciais na balança de importações do Brasil. A China e os Estados Unidos continuam a desempenhar um papel dominante, abastecendo o país com uma ampla variedade de produtos. A Alemanha e a Argentina também são parceiros comerciais significativos, fornecendo bens e serviços essenciais para a economia brasileira.

É importante observar que a diversificação dos parceiros comerciais nas importações também é fundamental para evitar uma dependência excessiva de um único país e reduzir a vulnerabilidade a choques externos. Buscar novos mercados e estabelecer parcerias comerciais sólidas com outros países pode trazer benefícios em longo prazo, promovendo um comércio mais equilibrado e sustentável para o Brasil.



Gráfico 2 – Origem das importações brasileiras (jan./jun. 2023)



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior (SECEX) (2023).



Ao analisar o mapeamento das exportações brasileiras por estado, é possível identificar as regiões que tiveram maior participação no comércio exterior. Segundo o Gráfico 3, São Paulo desponta como o estado com a maior fatia das exportações, representando 20% do total. O valor FOB (Free on Board) das exportações de São Paulo atingiu US\$33,2 bilhões, evidenciando a importância desse estado como um grande centro exportador.

Em segundo lugar, temos o Rio de Janeiro, que contribuiu com 12,2% das exportações brasileiras. O valor FOB das exportações do estado foi de US\$19,8 bilhões. Essa posição pode ser atribuída à presença de importantes setores econômicos, como o petróleo e gás, bem como a atividade portuária relevante na região.

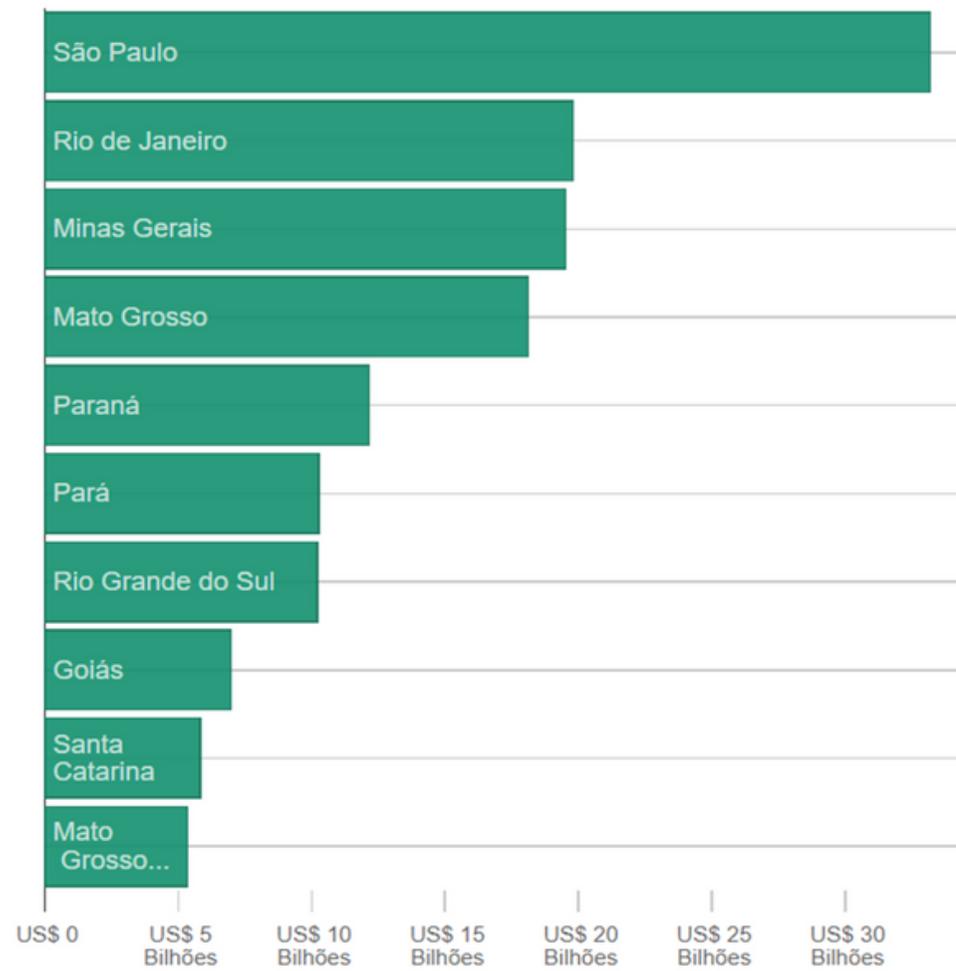
Em seguida, destacam-se os estados de Minas Gerais, Mato Grosso e Paraná. Minas Gerais contribuiu com uma participação significativa, demonstrando a relevância de sua indústria extrativa, especialmente na exportação de minério de ferro. Mato Grosso, por sua vez, apresentou um desempenho expressivo, com exportações impulsionadas pelo setor agrícola, especialmente a soja e seus derivados. Já o Paraná se destaca pela sua produção agroindustrial diversificada, com exportações relevantes de carnes, grãos e produtos alimentícios em geral.

Esses dados evidenciam a distribuição geográfica das exportações brasileiras e a importância de diferentes estados como protagonistas no comércio exterior. Cada região contribui de forma distinta para a balança comercial do país, com base em suas atividades econômicas e setores produtivos. Essa diversidade de estados exportadores reflete a variedade da economia brasileira, que se beneficia de diferentes recursos naturais e potencialidades regionais.

É essencial que haja políticas de apoio ao comércio exterior que incentivem o crescimento das exportações em todo o país, além de investimentos em infraestrutura e logística para facilitar o escoamento da produção e o acesso aos mercados internacionais. Dessa forma, o Brasil pode ampliar sua presença no comércio global e impulsionar o desenvolvimento econômico e social em todas as regiões do país.



Gráfico 3 – Principais estados exportadores do Brasil (jan./jun. 2023)



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior (SECEX) (2023).



Ao analisar os valores das importações por estado, é possível identificar as regiões que tiveram maior participação no comércio exterior do Brasil. De acordo com o Gráfico 4, os estados que apresentaram os maiores valores em importação foram:

1. São Paulo: Responsável por 29,9% do total das importações. Esse resultado demonstra a importância de São Paulo como um centro econômico e comercial do país. O estado possui uma infraestrutura sólida, que facilita a importação de bens e serviços de diversas origens.

2. Santa Catarina: Com uma participação de 11,6%, Santa Catarina se destaca como um dos principais estados importadores. Esse desempenho pode ser atribuído à sua forte indústria manufatureira, especialmente nos setores têxtil, cerâmico, metalúrgico e de alimentos.

3. Rio de Janeiro: O estado do Rio de Janeiro contribuiu com 10,6% das importações brasileiras. Essa posição é influenciada pela presença de importantes atividades econômicas, como o setor de petróleo e gás, que demanda a importação de equipamentos e tecnologias específicas.

4. Paraná: Com uma participação de 7,49%, o Paraná figura entre os principais estados importadores do país. Sua economia diversificada e seu parque industrial consolidado contribuem para a importação de diferentes tipos de bens e insumos.

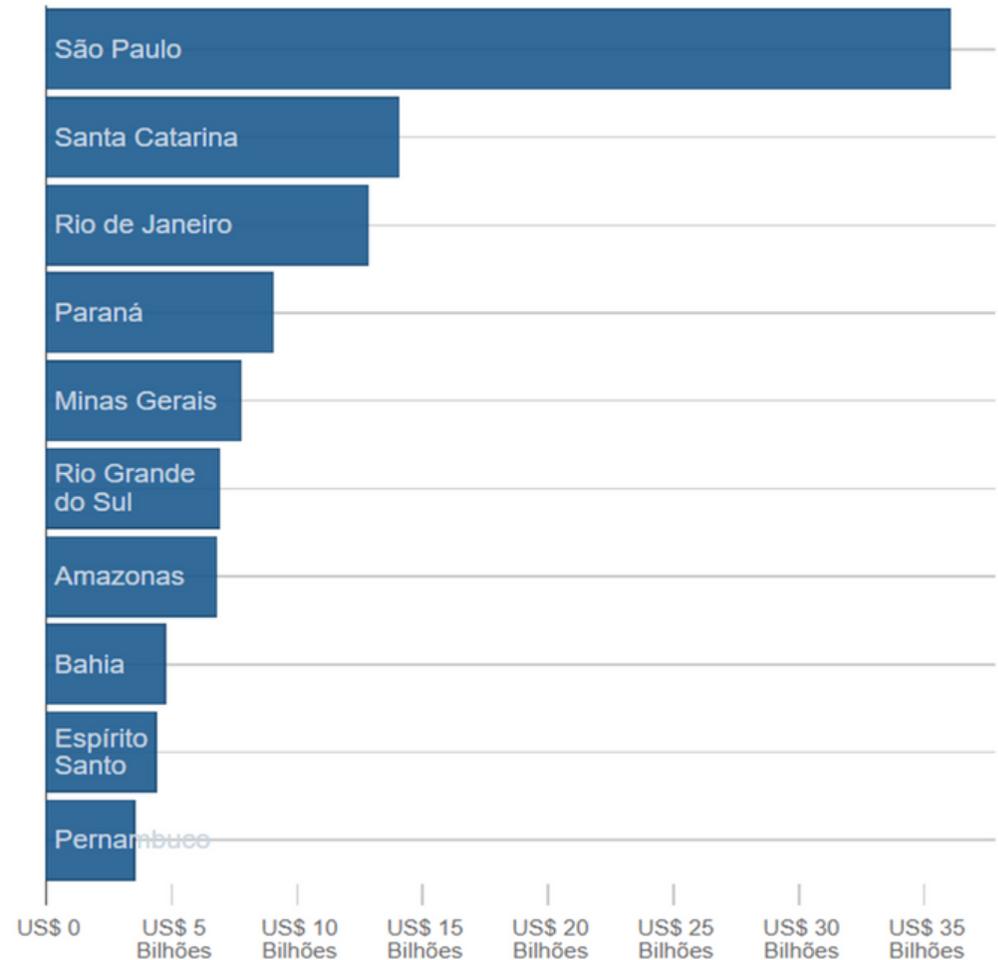


Esses dados mostram a concentração das importações em alguns estados-chave do Brasil. A presença de São Paulo, Santa Catarina, Rio de Janeiro e Paraná como líderes nesse aspecto reflete a infraestrutura desenvolvida e as atividades econômicas estratégicas presentes nesses estados.

É importante ressaltar que a diversificação das importações também é fundamental para a economia do país, buscando reduzir a dependência de um único fornecedor ou região. Além disso, é necessário investir em políticas de fomento à indústria nacional, visando à substituição de importações em setores em que o Brasil possui potencial de produção local.

Dessa forma, o país poderá equilibrar sua balança comercial, promover o desenvolvimento regional e fortalecer sua indústria, garantindo maior autonomia e sustentabilidade econômica.

Gráfico 4 – Principais estados importadores do Brasil (jan./jun. 2023)



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior (SECEX) (2023).



2 PRINCIPAIS CATEGORIAS DE PRODUTOS DA BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA

Dos US\$165,7 bilhões exportados pelo Brasil, algumas categorias de produtos se destacaram como principais itens de exportação. De acordo com o Gráfico 5, as três principais categorias de produtos exportados foram:

1. Soja: Representando 20% do total das exportações, a soja foi a categoria com maior participação. A soja é um dos principais produtos agrícolas do Brasil e possui uma demanda significativa no mercado internacional, sendo utilizada principalmente para a produção de alimentos, rações e biocombustíveis.

2. Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos: Com uma participação de 11%, essa categoria de produtos ocupa a segunda posição nas exportações brasileiras. O Brasil é um produtor de petróleo e possui reservas significativas, sendo capaz de exportar uma quantidade considerável de óleos brutos e minerais betuminosos para outros países.

3. Minério de ferro e seus concentrados: Essa categoria representou 8,2% das exportações brasileiras. O Brasil é um dos principais produtores e exportadores de minério de ferro do mundo. O minério de ferro é utilizado principalmente na indústria siderúrgica para a produção de aço, o que torna o Brasil um fornecedor essencial para esse setor global.



No entanto, é importante ressaltar a necessidade de diversificar as exportações, buscando ampliar a presença de produtos com maior valor agregado e estimulando setores como manufaturas, produtos industrializados e serviços. Essa diversificação contribui para uma maior estabilidade econômica e reduz a dependência de commodities sujeitas a flutuações de preços no mercado global.

Investir em inovação, tecnologia e qualificação profissional são elementos-chave para impulsionar a competitividade de outros setores da economia brasileira e expandir a gama de produtos exportados. Dessa forma, o país pode aumentar sua presença nos mercados internacionais, criar mais empregos e promover um desenvolvimento econômico sustentável.

Conforme o Gráfico 6, durante o período de janeiro a junho de 2023, o Brasil registrou um total de US\$120,6 bilhões em importações.



Esses dados revelam alguns setores e produtos que se destacaram em termos de participação nas importações brasileiras. Vamos explorar esses destaques em detalhes:

1. Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) – Essa categoria representou 7,1% das importações. Esses óleos são utilizados como combustível em diversas indústrias e setores, como o de transporte marítimo e a geração de energia.

2. Adubos ou fertilizantes químicos (exceto fertilizantes brutos) – Com uma participação de 5,8%, essa categoria é essencial para a agricultura e a produção de alimentos. Os adubos e fertilizantes químicos auxiliam no aumento da produtividade agrícola e na melhoria da qualidade dos cultivos.

3. Demais produtos – Indústria de Transformação – Essa categoria engloba uma variedade de produtos manufaturados e representou 4,4% das importações. Inclui itens como máquinas, equipamentos, produtos químicos e produtos de consumo duráveis.

4. Válvulas e tubos fermiônicos, de cátodo frio ou fotocátodo, diodos, transistores – Esses componentes eletrônicos, essenciais para diversas indústrias, representaram 3,9% das importações. São utilizados em dispositivos eletrônicos, equipamentos de comunicação e sistemas de automação.

5. Medicamentos e produtos farmacêuticos, exceto veterinários – Com uma participação de 3,5%, essa categoria abrange uma ampla gama de medicamentos e produtos farmacêuticos destinados ao uso humano. Inclui desde medicamentos genéricos até produtos de alta tecnologia.

6. Compostos organo-inorgânicos, compostos heterocíclicos, ácidos nucléicos e seus sais, e sulfonamidas – Esses produtos químicos, utilizados em diversas indústrias, contribuíram com 3,1% das importações. São aplicados em setores como farmacêutico, químico, agrícola e de materiais.

7. Partes e acessórios dos veículos automotivos – Essa categoria, com 3,1% de participação, inclui componentes utilizados na fabricação, manutenção e reparo de veículos automotivos.

8. Motores e máquinas não elétricos, e suas partes (exceto motores de pistão e geradores) – Esses motores e máquinas, abrangendo uma variedade de aplicações industriais, representaram 2,6% das importações.

9. Equipamentos de telecomunicações, incluindo peças e acessórios – Com uma participação de 2,4%, essa categoria engloba equipamentos utilizados na transmissão e recepção de informações em redes de comunicação.

10. Outros medicamentos, incluindo veterinários – Com 2,1% de participação, essa categoria abrange medicamentos veterinários e outros produtos farmacêuticos relacionados à saúde animal.

Além desses destaques, dois produtos também merecem menção especial devido às suas participações significativas nas importações brasileiras: carvão, mesmo em pó, mas não aglomerado, com 3,8%, e gás natural, liquefeito ou não, com 2,0%.

Esses dados ressaltam a diversidade de produtos importados pelo Brasil e a importância de diferentes setores da economia. O país busca suprir suas demandas internas e atender às necessidades de produção, consumo e desenvolvimento em diversas áreas. É fundamental buscar estratégias de desenvolvimento e incentivo à produção nacional para reduzir a dependência de importações e fortalecer a indústria brasileira.



3 CONVÊNIO



O presente relatório do Observatório Portuário é fruto de um Convênio de Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação (ECTI), celebrado com a Empresa Maranhense de Administração Portuária, administradora do Porto do Itaqui. Cabe registrar informações institucionais sobre o Porto do Itaqui.

Estrategicamente localizado próximo aos principais mercados mundiais, o porto público do Maranhão possui infraestrutura para movimentar granéis sólidos vegetais e minerais, líquidos, cargas gerais e contêineres. Em 2021 foram movimentadas mais de 31 milhões de toneladas de cargas, ano em que 24 marcas históricas foram superadas, com destaque para soja, combustíveis e fertilizantes.

Principal exportador de grãos na região Centro-Norte, o Itaqui é o único porto público do Brasil com quatro certificações ISO: 9001 (Qualidade), 14001 (Meio Ambiente), 27001 (Segurança da Informação) e 45001 (Segurança e Saúde Ocupacional).

Conectado ao restante do país por modernas ferrovias e rodovias, o Itaqui destaca-se como o principal porto do Corredor Centro-Norte do país, um trabalho reconhecido com nota máxima no IGAP - Índice da Gestão das Autoridades Portuárias, categoria do Prêmio Portos + Brasil 2022, do Ministério de Infraestrutura.

Porto do Itaqui, patrimônio do Maranhão e do Brasil



Fonte: EMAP, 2022.

SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS



TWITTER

@obs_portuario



INSTAGRAM

@observatorioportuario